4.º ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 1925 N.º 1208

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A TEMPO...

Se, dentro das fôrças do regime, ha um pensamento politico, bem lucido e bem português, a ocasião é mais que excelente, porque é providencial, para que ele se revele numa acção construtiva, fazendo das proximas eleições um grande acto de inteligencia e de bom senso.

E' incontestavel que o país não vê com simpatia a ditadura dum partido que chamou a si o poder, com breves intermitencias, quasi a seguir á proclamação da Republica e que parece estar resolvido a não o largar, visto que entre ele e o eleitorado ha um acôrdo que se apoia em interesses criados, á sombra dos quais os principios teem fenecido, como assucenas num jardim abandonado.

Nós ainda ha poucos dias escrevemos, nesta mesma pagina, que o periodo de revoluções e pronunciamentos avança para o seu termo, liquidando-se de vez um passado sombrio em que os homens se esqueceram de ser justos, julgando que pela violencia elevariam os seus odios ás consagrações da historia.

O povo está farto de ver as facções em luta constante, sem que de tamanho fragor lhe venha qualquer beneficio moral ou material.

Ele deseja ardentemente que a Republica seja para Portugal não uma esperança que vai fugindo diante dos nossos olhos, como, se as nossas mãos fôssem demasiado pecadoras para a segurar, mas sim uma certeza de vida nova, um penhor de conquistas e realizações que marquem, enfim, o renascimento e o seu fulgor.

Porque não impõe o povo a sua vontade rude e forte, afastando para largo os que se imaginam talhados para cavalgar a sua soberania e escarnecer da sua ingenuidade?

Infelizmente, para ele, a sua força existe quasi toda na oratoria dos salvadores que vieram de antigos para os modernos vicios, como cavalheiros que, com insaciavel apetite, frequentam sucessivamente as mesas lautas de casas rivais, adotando sempre as opiniões do ultimo senhor que lhes dá de jantar.

Segundo a Constituição, o eleitorado é a fonte de todo o poder: as urnas transformam as aspirações dos humildes em elementos organisadores da Cidade e do Estado.

Nunca o nosso espesso analfabetismo se cuidou fadado para tão nobres destinos!

Extrair da ignorancia crespa, mas profunda das massas populares, um parlamento, é ainda mais dificil que alcançar de Gehovah, no alto do Sinai, as taboas da lei...

Todavia este milagre faz-se, regularmente, entre nós, de três em três anos.

Em S. Bento—louvado Deus!—nunca faltaram legisladores que, com ironia mais ou menos discreta, se declaram filhos... deste efeito sem causa.

O P. R. P. tem o goso de uma maioria que é um caso taumaturgico digno de ser mencionado numa folhinha, muito em condições de captar a fé da gente piedosa.

Nunca as sacristias de Portugal fabricaram coisa de tal perfeição.

Se a brandura dos nossos costumes persistir em subordinar-se á periodica renovação dum absurdo tão santo, o P. R. P. durará mais que a espada de D. Afonso Henriques.

Esta, porém, não tem manchas e resa a tradição que é dum aço tão rijo que não ha golpes que a amolguem.

A este respeito é que o P. R. P. não poderá obter um milagre, ao menos pelo preço por que vence as eleições, pois que a pureza e a valentia do nosso primeiro rei não podem ser leiloadas como as alfaias das igrejas.

Senão...

Conta ele, realmente, com a eternidade do poder, concedendo aos outros partidos do regime sómente aquelas meias esperanças que os despotas, de vez em quando, abandonam, por distração, ás suas futuras vitimas?

Aqui é que suspeitamos que a crença teologica no exito da sua politica lhe ha de reservar uma enorme surpreza.

Não se iluda o P. R. P.!

A epoca das revoluções está fechada, se as proximas eleições forem feitas com o patriotico proposito de restabelecer a concordia, o equilibrio e a tolerancia na composição do Parlamento e na escolha das «élites» governativas.

A simples ideia de que o país está condenado a perpetuar-se com os democraticos, cria irritações surdas e fundas de que nós somos agora o profeta, mas não pretendemos ser o cronista.

PEDEM-NOS a publicação da seguinte carta que, sob o seu especto serio, oculta um tom facêto, mas nem por isso menos digno de ser tomado em consideração:

«*Sr. director.* — Sendo o jornal de v. um dos que está sempre pronto a aceitar alvitres, principalmente quando se trata de beneficencia, permita me v. que lhe roube um pequeno espaço do seu jornal para expôr a minha ideia.

Hoje recebi da casa bancaria A. Piano Junior & C.ª uma circular, datada de 28 de fevereiro, participando-me que não atingindo a minha conta, de deposito marcos, a fracção minima de 1 Reichsmark (marco ouro), ou seja 0,01, deverei considerar a mesma saldada. Acho bem que a casa A. Piano Junior e com certesa todas as casas bancarias e Bancos informem todos aqueles que, como eu, contaram não ser milionarios, mas que, no fim de alguns anos, teriam pelo menos o juro do capital empregado, um pouco elevado; para assim não pensarmos mais em tais depositos, porém, com o que não concordo, é que esses pequenos saldos, de milhares de depositantes de todo o país, passem a favor das casas bancarias e Bancos, mas sim, que todos nós devemos pedir que esses saldos passem a uma conta geral «*Governo Civil*», a fim do mesmo, mais tarde, fazer uma distribuição a favor da pobresa.

O meu deposito na casa A. Piano Junior & C.ª julgo ser de marcos 1:265 504 500 e por esta minha carta autoriso a referida transferencia como inicio do mesmo deposito.

Se v. entender dar publicação a esta carta, muito grato lhe fica o seu leitor e muito obrigado — *Henrique de Almeida*».

* * *

UMA exposição de arte portuense em Lisboa... Não deixa de ser um acontecimento. O pintor Acacio Lino, professor da Escola de Belas Artes do Porto, nome consagrado e apresentado pelo ilustre jornalista Guedes de Oliveira, abre ámanhã para a imprensa, na Sociedade Nacional, e depois de ámanhã para o publico, com a presença do sr. Presidente da Republica, uma magnifica galeria, a todos os titulos recomendavel, e da qual se profetisa um exito de arte, absolutamente invulgar.

O professor Acacio Lino expõe trabalhos já adquiridos pelo Museu Municipal do Porto, um dos quais é um grandioso documento de pintura historica.

* * *

ESTA' despertando grande interesse a recita de autores dramaticos que se efectua no proximo dia 20, no teatro S. Carlos, com a linda opereta *João Ratão*. O espectaculo promete galvanizar mortos e assassinar vivos, pois esta sendo fabricado um produto de riso continuo, cuja intervenção se atribue a alguns dos melhores comediografos portugueses.

O produto será distribuido gratis a todos os individuos que passarem na bilheteira do S. Carlos, no proximo dia 20.

* * *

É AMANHÃ posto á venda o primeiro livro de Maria Gabriela Castelo Branco — *Algo*, editado pela livraria Aillaud, com um prefacio de Acacio de Paiva.

A jovem poetiza, que sabe cantar com eloquencia as coisas simples e os sentimentos belos, ha de receber da parte do publico o aplauso e o carinho que merece.

* * *

FOI creado o Instituto de Socorros a Naufragos, em Macau.

A AGENCIA *Havas* recebeu hoje o seguinte telegrama da *Reuter*:

«LONDRES, 17—O *Times* diz que foram vencidas as dificuldades levantadas sobre a selagem em Paris dos fundos portugueses na posse de estrangeiros, que não são inglezes.

Os titulos serão depositados na casa bancaria dos srs. Hassinguer & C.ª, de Paris, onde será feita a selagem; no entanto, o exame documental terá logar em Londres sob a vigilancia dum delegado do Tesouro português. Espera-se agora que os titulos portugueses sejam novamente cotados nas Bolsas de Paris e Londres.

Ainda não foi tomada qualquer decisão sobre a natureza dos serviços dos coupons da Companhia dos Tabacos na posse de estrangeiros, não ingleses e não domiciliados em Portugal; entretanto foi suspenso o pagamento em francos, emquanto se procede ao recenseamento dos possuidores.»

* * *

POR um lapso explicavel na lufa-lufa do jornal, deturpámos o nome do artista que esculpiu o busto de Camilo, de que ontem publicámos a fotografia.

Anjos Teixeira se chama e, sobejamente conhecido, dos mais ilustres dos artistas da nossa terra, não precisava desta corrigenda, se não fôsse do nosso brio fazer a devida rectificação. O busto de que se trata destina-se ao monumento a Camilo, em Vila Real, prestes a ser inaugurado.

* * *

AURORA Jauffret, a nossa conhecida «La Goya» está trabalhando com um exito estupendo em Barcelona, devendo estreiar-se em Abril em Madrid. As referencias dos jornais excedem tudo quanto se tem escrito sôbre coupletistas, bailarinas e tonadileras. Vê-se que o publico de Lisboa não tem tão mau gôsto como se faz crêr.

A criadora de tanto espirito espanhol, passado a baile e a «tonadillas», tem contractos firmados em Espanha por todo o ano que corre.

* * *

FOI nomeado governador civil do Funchal o capitão sr. Menezes Ferreira, nosso querido amigo e distintissimo oficial que na Flandres e em Africa soube honrar o nome de Portugal.

Menezes Ferreira não tem compromissos politicos. E' apenas republicano, mas um bom republicano, cujas qualidades de caracter e de isenção hão de marcar admiravelmente no honroso cargo em que foi investido.

* * *

ATLANTE é uma revista de historia, literatura, arte e sciencia, dirigida por José do Vale e Silva. O primeiro numero, com colaboração de Agostinho Fortes, Costa Barreto, Rodrigo Sá Nogueira, Vale e Silva e Ludovicus, preanuncia-lhe um belo futuro.

* * *

MERCEDES Blasco, artista cuja mocidade não desaparece, continua traçando brilhantemente a sua carreira literaria. Depois das *Caras pintadas* está para breve outro livro intitulado *Tagarelices*. O titulo diz tudo. Coisas de teatro — desconhecidas.

* * *

O SR. ministro das Colonias, acompanhado do chefe do seu gabinete e secretario, foi hoje visitar o edificio da Agencia Geral das Colonias, sendo ali recebido pelo agente geral sr. Armando Cortezão.

Sud-Express

Uma carta

De «Um leitor» recebemos a seguinte carta:

Sr. director:—Na ultima reunião da Associação Comercial do Porto foi resolvido enviar ao sr. ministro do Comercio uma longa exposição ácerca dos inconvenientes que trará para o nosso paiz a mudança do horario do combuio «Sud-Express» que foi projectada na Conferencia do Trafego Internacional, recentemente realizada em St. Jean de Luz.

Essa exposição deu já entrada naquele ministerio, e nela, sob a solida argumentação dos interesses nacionais, se põe em evidencia os imediatos prejuizos que poderiam advir para o nosso Pais da pratica de tão desastrada ideia.

A ela o «Diario de Lisboa» se referiu já por diversas vezes, protestando contra o projectado horario desse importante combóio internacional de luxo, que, segundo o que ficou combinado naquela Conferencia, deverá entrar em vigor no proximo mês de Junho.

O protesto da Associação Comercial do Porto, confirmando duma maneira iniludivel os que já por diversas formas têm sido feitos, teve, por igual, o melhor acolhimento e o apoio completo da opinião publica, que não se conforma, nem se poderá nunca conformar, com a perda de regalias e comodidades que o «Sud-Express» pode e deve facilitar aos passageiros internacionais em transito pelo nosso porto e aos que, tanto de Lisboa como do Porto, se utilizam frequentemente do mesmo combóio.

Por isso aquela cidade não está tambem disposta a ceder ás pretensões francesas, que—segundo parece—têm por fim simplesmente valorisar um combóio que em nada pode ser util a Portugal e que só aos franceses convem manter.

Concordamos em que se modifique o actual horario do «Sud-Express», tanto quanto seja possivel e util aos interesses portugueses, para se facilitar uma mais imediata ligação com a via maritima, no nosso porto. Para isso bastará, porém, antecipar de algumas horas—duas ou três—a chegada a Lisboa do mesmo combóio e fixar a sua partida, tambem, para mais tarde, de forma a que haja uma rapida correspondencia com os vapores, tanto da carreira da America do Sul, como dos que se dirigem á Africa do Norte.

Tudo quanto fôr além disto—que poderá ainda ser facilitado por uma combinação com as companhias de navegação—será um enorme disparate, que, não aproveitando a ninguem, só causará a Portugal os mais desastrados prejuizos.

Torna-se, pois, necessario que o governo—que tanto se empenhou junto dos caminhos de ferro portugueses para manterem diariamente a circulação do combóio «Sud-Express»—mostre o seu desagrado pelo projectado horario e se oponha á sua execução; pois não é justo, nem legitimo, que, pretendendo os caminhos de ferro franceses defender os seus interesses, seja o nosso país quem venha a suportar os prejuizos dessa estulta pretensão.—*Um leitor*.

O VELHO NINHO

A produção americana tão espantosa de perfeição, como caluniada acaba de editar a sua mais original super-produção. Chama-se ela «Old Nest» e vai estrea-la o Cinema Condes com o titulo de «Velho Ninho».

Neste grande «film» das mais puras e alevantadas intenções, não ha grandes massas de actores, não ha grandes massas de figuração, ha apenas uma grande dose de arte, uma grande massa de sentimentos belos a debater-se num argumento unico, interpretado por artistas da mais elevada categoria.

E' realmente um caso virgem, este de uma super-produção verdadeira, sem espaventos mas duma grandiosidade sem limites. Vai ser o grande sucesso da «season».

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30=«Ninho de Aguias».
Nacional=A's 21,30=«Vivette».
Trindade=A's 21=«Baby Mine».
S. Luis=A's 21=«A Viuva Alegre».
Politeama=A's 21,30=«A Massaroca».
Avenida=A's 21,15=«O João Ratão».
Apolo=A's 20,30 e 22,30=«Mola Real».
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«O Sonho Dourado».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 20,45=Variedades e cinema.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

FANNY A mais antiga fabrica de **corôas** e flores artificiais.
Praça dos Restauradores, 47-B

Sociedade Portugueza de Administrações
S. A. R. L.
Capital—Esc. 2.000.000$00
Séde: Calçada do Sacramento, 14, 1.°, Lisboa

DIVIDENDO DE 1924

De 16 a 31 do corrente e depois só ás quartas-feiras (excepto na primeira de cada mês), está a pagamento o dividendo de 1924, á razão de 14 % cativo de impostos, ou seja, liquido, por acção: nominativa, onze escudos noventa e seis centavos (11$96), ao portador, onze escudos setenta e cinco centavos (11$75). O coupon a cortar é o n.° 6. O pagamento efectua-se na séde da Sociedade e na sua Delegação do Porto, Casa Pinto & Sotto Maior, Praça da Liberdade.
Lisboa, 14 de Março de 1925.

CRONICA

As ressurreições LITERARIAS de Afonso Lopes Vieira

O peor dos males que têm diminuido a vida e a cultura portuguesas é o espirito de amesquinhamento, de diminuição e desconhecimento pelas nossas obras e valor. E se quizessemos defenir a principal diferença entre as gerações modernas e as do passado veriamos que assenta sobre esta base psicologica — as gerações modernas crêem, orgulham-se e esperam em Portugal e numa cultura portuguesa; as gerações velhas sentem-se diminuidas em Portugal e ajudam ao seu amesquinhamento.

Pódem as gerações velhas ter patriotas, sentimentalmente patriotas, mas não espiritos de exclusiva e orgulhosa cultura portuguesa, de exclusiva e confiante alma lusiada, como ha entre os novos. Este movimento de criação de uma cultura portuguesa vem de longe, da fase sentimental de Garrett e da fase critica e depressiva ainda de Antero do Quental. Mas é mais modernamente que se acentua, que esplende o grande movimento de criação de uma cultura lusiada. Deste movimento é um dos mestres, dos maiores e dos mais verdadeiros, o poeta Afonso Lopes Vieira. A sua actividade de poeta de humanista, de animador da vida não tem um erro, não tem uma falha no magnifico esforço de ajudar á criação de um grande Portugal e de uma civilização nova do mundo que seja o alargamento esplendoroso da nossa alma ancestral.

Foi a sua geração que nacionalizou Portugal, revivendo os contos de fadas ou os ritmos poeticos dos Cancioneiros, e á nova geração, a quem compete criar o genio português sobre a maravilhosa base que nos legaram, essa obra deve merecer uma perfeita adoração.

Porque antes da criação nova foi preciso aperfeiçoar a alma em que ela se ha de realizar. E dessa acção de alargamento de Portugal foi Afonso Lopes Vieira um dos melhores obreiros, animando o fundo tradicional da raça, evocando a grandeza dos grandes momentos epicos, reconstituindo o passado que merecia actuar de novo sobre nós.

Para manter perpetuamente viva e forte a actividade cultural de um povo é preciso ressurgir constantemente o passado, torná-lo constantemente materia viva e presente na nossa vida. E' preciso reevocar os grandes momentos de actividade espiritual da raça para que a continuidade não seja apenas motivo de facil erudição. Para corrigir a influencia possivel e por vezes necessaria das civilizações estranhas só a perpetua evocação das obras espirituais do nosso passado póde servir. E não é o estudo lento e morto dos eruditos que serve, mas a acção viva dos humanistas, dos cultos, dos que no passado encontram uma materia viva a transformar, e não uma poeira a classificar.

A ressurreição do passado concentra num só momento a actividade espiritual de muitos seculos. Por isso a obra de reedições, de trabalhos criticos (mas de critica viva sobre as obras como se fosse exercida sobre contemporaneos), de reconstituições literarias, é a maior e mais produtiva no trabalho de criar uma cultura.

Nessa obra colaborou Afonso Lopes Vieira entre os primeiros com a «Campanha Vicentina» acordando a vibração quasi esquecida do genio de Gil Vicente; com o reaportuguesamento do «Monologo do Vaqueiro»; a reconstituição do «Romance de Amadiz» e a tradução e revivescencia da «Diana». Obra maravilhosa e de uma dificuldade estranha. Porque em Portugal o problema das ressurreições literarias que o tempo exige complica-se com a opressão das linguas em que uma parte da actividade portuguesa se encobriu para nós — o espanhol, o latim e o francês.

Problema gravissimo porque diminuiu pelo menos de metade a nossa actividade mental no passado e ainda hoje pesa sobre nós, diminuindo imenso a capacidade de vibração portuguesa do nosso passado. Lembremo-nos por exemplo que D. Jeronimo Osorio é para nós um escritor morto, que talvez a melhor actividade de D. Francisco Manuel para nós não conta, e que alguns poetas, os do seculo XV por exemplo, quasi não são portugueses. Por influencias da côrte, que não por influencia de uma maior cultura espanhola, grande parte da nossa actividade perdeu-se no espanhol. Estendeu-se mais assim a influencia de certos espiritos portugueses (Jorge de Montemór é do numero) como lembra Afonso Lopes Vieira? Mas limitou-se a nossa vibração interna e isso é o que sobretudo nos importa.

O fenomeno de criação de uma cultura e de um genio nacional é todo interior. Que importa que Portugal produza genios se eles vão acrescentar outras culturas ontem a Espanha e, por seu intermedio, a Europa, hoje a França ou a Espanha?

Um genio nacional só deve sair de si a influir na cultura mundial quando tenha chegado ao seu esplendor — isto é á perfeição de uma civilização nova. Nesse momento naturalmente se alarga sobre o mundo, tentando impôr-se. Mas até lá, convem que guarde ciosamente os seus valores, que os faça vibrar internamente para dentro da raça e da lingua despertar em outros valores novos.

Nós, portugueses no passado, e hoje, sempre padecemos do erro da facil aceitação da lingua dominante politicamente ou culturalmente. Erro que tem prejudicado a nossa cultura e indirectamente toda a civilização iberica... Porque Portugal foi sempre e ainda é o grande centro impulsionador da cultura iberica. E todos os erros da cultura ou da politica peninsulares nasceram sempre da diminuição temporaria da influencia do centro impulsionador da Lusitania. Foi o nucleo ocidental oposto á Europa e aberto sobre o grande mar que mudou o caracter á peninsula até aí continuação da cultura europeia. O novo lirismo particular á peninsula nasceu dos nossos trovadores; o teatro peninsular parte de Gil Vicente; o romance de cavalarias é em Portugal (no maravilhoso Amadiz) que se transforma em romance lirico; e é ainda na nossa alma diferente, anti-europeia, atlantica, que as frias pastorais se transformam nos primeiros romances de paixão, com nenhum mais interesse que a paixão.

Mas desta esplendorosa criação, desta perpetua criação, perdeu-se sempre a gloria porque estrangeiros a tomaram, e perdeu-se grande parte do efeito do interno encadeamento de valores porque em outras linguas escrevemos.

A sua primeira obra de ressurgimento é a feita com o «Monologo do Vaqueiro», maravilha de integração no espirito de Gil Vicente e da transcrição fiel da alma e da fórma fundamental. Depois realizou Afonso Lopes Vieira a reconstituição do «Romance de Amadiz», tão português de alma e de acção e que a lingua e prolixidade castelhanas abafavam. Gaston Paris emprega para defenir o trabalho maravilhoso de Joseph Bedier na reconstituição do «Tristan et Yseut», as expressões da «imaginação simpatica» e «erudição paciente»; e eu devo repeti-las, para defenir o trabalho de Afonso Lopes Vieira no «Romance de Amadiz». Mas a sua ressurreição implicava uma nacionalização e portanto um trabalho mais grave ainda. E é preciso que a alma do poeta seja profundamente, genialmente portuguesa para conseguir reaportuguesar a obra dos «Lobeiras» com a beleza, a identidade de alma, a segurança com que o fez.

Mas a novela de cavalaria tinha um seguimento na alma portuguesa — a novela pastoral de Jorge de Montemor. Completou o poeta a sua obra de nacionalização da nossa alma lirica perdida em culturas estranhas ou simplesmente afins reconstituindo agora a «Diana» pensada em português por Jorge de Montemór. Só as extraordinarias qualidades de lirismo de Afonso Lopes Vieira o fizeram triunfar da dificuldades desta ressurreição. Porque bavia nesta obra uma nova e imensa dificuldade — a personalidade genial de Jorge de Montemór, assombroso lirico em prosa e em verso. Afonso Lopes Vieira conseguiu o impossivel — reescreveu a «Diana» sem diminuir a personalidade de Jorge de Montemór, antes a reevocando em plena força.

A «Diana» fica sendo como o «Romance de Amadiz», uma obra viva e de hoje, actuando na formação da nossa alma portuguesa, e indirectamente na alma iberica da peninsula e das Americas. Obra fundamental no momento criador que vivemos. Mas não deverá Afonso Lopes Vieira desistir desta esplendida actividade nacionalisadora. Os Autos de Gil Vicente precisam viver todos em português. E quem melhor os nacionalisará que Afonso Lopes Vieira, cujas qualidades de compreensão e realisação já os livros publicados demonstraram?

Afonso Lopes Vieira é hoje um dos mestres da cultura portuguesa e deve-se a essa obra. Mas para que lembrar isto a quem na sua alma só encontra motivos para servir e amar Portugal?

JOÃO DE CASTRO

Dr. Alberto de Mendonça
Doenças de garganta, nariz e ouvidos
Consultas das 4 ás 6
AVENIDA DA LIBERDADE, 121, 1.°

Mundanismo

Um livro

«DOCES E COSINHADOS». — Parece um livro futil, e é um livro de arte. Um livro de arte domestica um livro de lar cristão, da sociedade elegante, de bom tom e de — bom gosto. «Diz o que comes, dir-te-hei quem és» — escreveu Brillat-Savarin.

Eis o livro, que é da autoria de duas senhoras da nossa primeira sociedade, e que aliam á circunstancia de serem da primeira sociedade esta outra circunstancia de serem realmente distintas e respeitosamente senhoras. Dois nomes ilustres, brilhantes — bonitos. Quem são? A capa diz «Isalita». Isalita é um pseudonimo desdobrado.

O livro, que não tem o estilo de Fernão Lopes nem de madame Sevigné, tem todavia o bom toque literario que não escapa á mesa requintada onde os cristais e as pratas, e até o linho baço das toalhas, reflitem o encanto doce dos morangos, senhores do Paço de Sintra, a arder em sangue vivo depois do ouro das trutas e do cor de rosa dos môlhos compostos.

Com este livro, amanhã posto á venda, dispensa-se a Garrett. Dispensa-se a Garrett, e começa a sentir-se melhor o encanto da casa, o suave aroma das mesas familiares, onde as duas Isalitas, senhoras do nosso respeito, fazem as honras, e dizem:

— Não se serve mais?

E são dois sorrisos sobremesa, de endoidecer os olhos, e transtornar a alma, como vinhos velhos de Capri.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa da Ponte, D. Maria Constança Pinto de Queiroz Teles de Vasconcelos, D. Maria da Conceição de Meireles, D. Maria da Conceição da Cunha Mascarenhas, D. Maria Beatriz de Mendonça Gorjão Henriques e D. Clara de Lima Sousa Rego.

E os srs.:

Dr. José Gabriel Pinto Coelho e Vasco Gabriel de Siqueira (S. Martinho).

—Faz hoje anos a senhora D. Idalina Santos.

Diplomatas

O nosso encarregado de negocios em Tokio, sr. Julio Brandão, foi recebido no dia 19 de janeiro ultimo por Sua Alteza Imperial o Principe Regente do Japão, a quem fez entrega da Gran Cruz da Torre Espada, com que o Chefe do Estado português o agraciou por ocasião do seu casamento com a Princesa Imperial Nagako Kuni.

A Caridade

Revista por amadores

Hoje haverá ensaio de conjunto do prologo e 1.° quadro, na sala da Liga Naval, da revista-feerie que no fim do corrente mês será representada por distintos amadores, no teatro de S. Luís.

A direcção musical está confiada ao distinto maestro Henrique Cabral que mais uma vez demonstrará os seus belos dotes artisticos.

A comissão organizadora desta recita pede a todas as pessoas que entram nos numeros que devem ser ensaiados esta noite o favor de não faltarem ás 9 em ponto na Liga Naval.

A festa da Mi-Careme

Continua sendo o assunto de todas as conversações mundanas a interessante «matinée-infantil masquée», que ámanhã se realiza no «hall» da Sociedade Nacional das Belas Artes e que constará alem de dança, pim-pam-pum e cinematografo com «films» especiais para crianças.

O chá será servido no proprio «hall» e durante a tarde fazer-se-hão ouvir, em explendido programa de concerto, o quinteto espanhol e o «jazz-band» Fabre.

Chás de Caridade

Na Casa Alcobia

A tarde de ontem voltou a ser elegantissima na sala da Casa Alcobia, á rua Ivens, onde se estão realisando uns «chás» de caridade organisados por uma ilustre comissão da nossa primeira sociedade, e que se vão tornando como que o ponto mundano de rendez-vous», ás segundas e quintas-feiras.

Ontem, durante a tarde, a ilustre cantora D. Corina Freire deliciou a selecta assistencia com algumas «romanzas» que lhe valeram fartos e justos aplausos.

Entre a assistencia, recorda-nos ter visto:

Madame de Padilha e filha, madame Lafayette de Carvalho e Silva, madame de Millet, condessas da Ponte, de Argo, de Seisal, de Calhariz e de Carnide, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria Thereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Angela de Carvajal Telles da Sylva (Tarouca), D. Maria Izabel de Vanzeller Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Julieta Vaz de Berneaud Alves, D. Maria do Carmo de Castro Pereira do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Magdalena da Cunha Sotto Maior Ferreira Pinto Basto, madame Hulmann, madame Wize, D. Gabriella Ramires de Abreu Reis, D. Maria da Conceição de Abreu Baptista, D. Arselina Valente Moreira (Taboeira), D. Maria de Abreu Baptista Germent de Oliveira, mesdemoiselles de Castro, etc.

Para o proximo «chá» haverá uma nova surpresa que certamente deverá causar grande sensação quando a noticiarmos.

Em viagem

Acha-se hospedado, no Avenida Palace, um dos directores da Companhia Marconi, major general sir Graham Bowman Manifold.

A Photografia Brazil,
é a mais bem frequentada casa do seu genero
R. Escola Politecnica, 141
(a S. Mamede)

CASA DOS TAPETES E CARPETTES
TAPETES E CARPETTES DO ORIENTE
25, Calçada do Carmo, 25

"A CAMPANHA DO RESGATE„

O que teria dito em Coimbra
Homem Christo, Filho
se a sua conferencia não tivesse sido prohibida

HOMEM CHRISTO (FILHO)
(Desenho de Almada)

Depois da arbitraria proibição, pelo governador civil de Coimbra, da conferencia que o sr. Homem Christo Filho devia realizar naquela cidade, o *Diario de Lisboa* entendeu que seria interessante ouvir da propria boca do autor do *Mussolini, batisseur d'Avenir*, quais as opiniões que se propunha defender diante do publico de Coimbra—e que, antes mesmo de expostas, tiveram o merito de exasperar certos «liberais» da ilustre cidade universitaria.

Procurámos, pois, o sr. Homem Christo Filho esta manhã. As janelas do gabinete onde o autor dos *Porte-Flambeaux* nos recebeu, debruçadas sobre o Tejo, traziam-nos aos olhos toda a claridade e toda a luminosidade dum ceu azul como só existe em Portugal, cobrindo as aguas azuis dum rio como só em Portugal pode haver... Ao longe, limitando a ansia dos nossos olhos, a serra da Arrabida, vestida de lilaz, florindo ao sol doirado da manhã. Pela beleza da paisagem e pela exuberancia da luz que nos envolvia, sentiamo-nos bem portugueses e bem latinos. E o halito da Primavera que andava no ar, quadrava bem com as palavras de fé ardente e de audaciosa esperança que, minutos depois, haviamos de ouvir...

* * *

Homem Christo Filho é um excepcional temperamento de lutador. Não ha contratempo, não ha obstaculo, não ha ameaça nem perigos que o detenham. A sua energia reage sempre vitoriosamente contra as dificuldades que se lhe deparam no caminho. Não é um exaltado: é uma vontade persistente, lucida, movida por um entusiasmo que multiplica a sua força e dá ás suas qualidades naturais de escritor, de orador, de organisador, desenvolvidas por uma dura e já longa experiencia, um poder sugestivo de persuasão e de realização que é o segredo do seu triunfo.

Homem Christo Filho tem o culto da audacia, temperada pela reflexão. Todos os seus passos, todos os seus actos, são antecipadamente meditados; mas como as linhas gerais da sua vida estão de ha muito traçadas e definidas no seu espirito, poucos minutos lhe são precisos para tomar a mais grave resolução, ou para escolher uma atitude, em face dum problema que se apresente sob um aspecto diametralmente oposto áquele que seria logico esperar.

A proposito da sua estada actual em Portugal, têm-se feito as mais variadas e desencontradas conjecturas. Dada a sua alta situação no estrangeiro, as facilidades da sua vida lá fóra, a autoridade e o prestigio indiscutiveis de que gosa em Paris, as satisfações morais e materiais que tem sabido conquistar e manter, ha quem não compreenda que Homem Christo Filho se venha de novo meter no tumulto da vida portuguesa, sujeitando-se aos dissabores inerentes á instabilidade das coisas desta terra. Ha porém, para a nova atitude de Homem Christo Filho uma dupla explicação: o amor entranhado ao seu país, que ele desejaria, como todos nós, vêr grande e prospero, e a sua paixão da luta ao serviço duma legitima ambição patriotica. Tendo conseguido no estrangeiro tudo o que queria e particularmente aquela consagração literaria mundial que deve ser a suprema aspiração dum escritor, tendo adquirido ao mesmo tempo uma independencia que o põe ao abrigo de surpresas, Homem Christo Filho, português acima de tudo, resolveu—e esta palavra tem na sua boca uma grande significação—colaborar mais de perto com todos aqueles que em Portugal, fóra e acima de todas as facções partidarias, se empenham em criar uma verdadeira consciencia nacional, em fortalecer as virtudes da raça, elevando o nivel moral e intectual do nosso povo.

A impressão bem nitida que nos ficou da conversa que esta manhã tivemos com o nosso ilustre compatriota, é que o não domina nenhuma ambição pessoal imediata, nem qualquer estreito sectarismo politico, social ou religioso. Homem de vistas largas, espirito desempoeirado pelas fortes correntes de ar que varrem a Europa, Homem Christo Filho vê o presente e o futuro de Portugal pelo prisma das realidades objectivas que a maior parte dos nossos politicos, seja qual fôr o partido a que pertençam, não sabem ou não querem examinar.

Assim, ao passo que a questão da forma de regime reveste para muitos uma importancia capital, separando irredutivelmente bons portugueses e impedindo-os de trabalharem fraternalmente numa obra comum de largo alcance, Homem Christo Filho, afasta absolutamente esse problema irritante e põe a questão nestes termos:

—«O que importa, em Portugal, nesta altura, não é discutir a forma exterior, a etiqueta do regime. Nem em Portugal, nem em qualquer outro país da Europa. A guerra modificou em todo o mundo o aspecto e os dados do problema politico. O que importa é identificar o Estado com a Nação, é criar o Estado nacionalista. Ora, o Estado pode ser nacionalista numa Republica e não o ser numa Monarquia. A crise portuguesa é essencialmente uma crise nacional, muito mais que uma crise politica. Supôr, portanto, que uma alteração superficial na contestura do Estado, a substituição da Republica pela Monarquia, do Presidente pelo Rei, dos politicos republicanos pelos politicos monarquicos, resolveria a crise portuguesa, é disparate ou má fé. Mas ha mais: essa substituição agravaria ainda a crise, seria, de facto, uma nova causa de perturbação e de enfraquecimento. O Estado, hoje, em Portugal, é republicano; pois bem, dê-se ao Estado uma organização nacional, façamos a republica nacionalista!»

Eis uma das afirmações que Homem Christo Filho teria feito na sua conferencia de Coimbra, se o governador civil a não tivesse proibido. E eis porque essa proibição foi, alem de tudo, absurda, indignando aquela cidade intelectual e determinando o justo movimento de solidariedade da Academia de Coimbra, que fez ao ilustre escritor uma manifestação triunfal.

—Mas, preguntámos-lhe esta manhã—o que entende v. ex.ª por Nacionalismo? Como o define?

—«O Nacionalismo é uma filosofia e um sentimento; uma doutrina e um protesto. Doutrina de reconstituição e de renovação sobre as bases tradicionais; protesto contra a influencia dissolvente de ideologias estrangeiras, contra a decadencia do espirito nacional, antidoto do cosmopolitismo. O Nacionalismo proclama a soberania dum principio moral superior, defende a integridade do cristianismo — forma suprema da civilisação latina, — estabelece a hierarquia dos valores morais e sociais, tem uma actividade e uma etica proprias.

«O Estado nacionalista faz simultaneamente descentralisação e integração: confia aos organismos provinciais e regionais todos os serviços administrativos que lhes competem, e absorve todos os valores novos, ou antigos mas reformados, adaptados ás condições da sociedade moderna; reconstitui a Familia nas suas bases organicas; consolida a Propriedade, que fixa e promove todas as actividades sociais; restaura o Trabalho na sua dignidade moral, e organiza-o de forma a impedir o Capital de sair da sua função natural, *que é de o servir*, em vez de, como hoje, *o escravisar*. Não reconhece senão duas aristocracias: a da Inteligencia e a do Trabalho.»

—Mas tinham-me dito que v. ex.ª era um reaccionario...

—«Já vê que o iludiram, replicou energicamente Homem Christo Filho. Não ha, não pode haver, na politica, na sciencia, na arte, formas imutaveis nem sistemas intangiveis. Todas as doutrinas são função do espaço e do tempo, e todas elas devem acompanhar o perpetuo *devenir* da humanidade, dentro dos limites de certas verdades eternas. As nações, como os individuos, que não evoluem, que se fecham dentro dos compartimentos estanques duma ideologia abstracta, depressa se paralisam, definham e morrem

«E' por isso que ao proclamar, no que chamo a «Campanha do Resgate», as doutrinas nacionalistas, repilo energicamente o *conservantismo* tropego, paralitico, cego, com que alguns pretendem curar as feridas da Nação, e reivindico a bandeira, o clarim estridente com que os *renovadores* de todas as epocas e de todas as raças, têm, nos momentos criticos da Historia, galvanisado os corpos exaustos, resuscitado as almas inertes e conduzido, ás vezes pelos cabelos! á salvação e á vitoria, as nações moribundas.

«A doutrina do Resgate, construida com os olhos postos no Futuro, não pode ser nem o regresso ao Passado, que representaria uma estupidez, nem a conservação do Presente, que representaria um suicidio, mas a resultante logica do grande exemplo do Passado e das tragicas lições do Presente.»

—Vejo que V. Ex.ª é mais moderno, mais avançado que a maior parte dos nossos radicais...

—«Mas certamente. Esses homens cristalizaram nos *Direitos do Homem* e no socialismo de Karl Marx, velharias que passaram de moda por já não corresponderem ás necessidades nem á mentalidade do nosso tempo. Pois julgam-se na vanguarda das ideias e continuam, impenitentes, na sua tarefa dissolvente...

«E por isso que se não pode resolver a crise portuguesa com um golpe de mão, com uma nova zaragata, como supõem muitos patriotas aflictos com a iminencia do perigo. Seria um alivio efemero, superficial, ineficaz O mal é profundo e reclama, por isso mesmo, um longo tratamento, uma terapeutica inteligente. Toda a nossa politica é dominada pelo espirito de aventura, pela teoria do menor esforço, pela mentalidade dissolvente do jogador. O país precisa exactamente do contrario, duma aturada e paciente cruzada que levante os valores morais, crie a coragem civica que não existe entre nós, estimule as antigas virtudes heroicas da raça, tempere as energias, forme caracteres e faça automaticamente a selecção das justas superioridades. Bem sei que é uma campanha extenuante, eriçada de dificuldades e perigos. Mas sem luta não ha vitoria; e não é o triunfo que dá a volupia, mas a conquista d'esse triunfo.»

—Ainda o não ouvi pronunciar a palavra *Liberdade*...

—«Estou farto de ouvir falar nesse espantalho—responde bruscamente Homem Christo Filho—que nunca encontrei no meu caminho. *Liberdade?* O que é isso? Liberdade? Só conheço uma: a de servir sem limites o interesse colectivo da Nação, a de fomentar a grandeza da Patria, De resto pode haver *liberdades* condicionadas por circunstancias de espaço e de tempo: liberdade de reunião, liberdade de associação, liberdade de imprensa. Mas da extensão e da oportunidade dessas liberdades só o Estado é juiz, porque só ele é o responsavel.

«Do que nós precisamos agora, conclue Homem Christo Filho, é de chefes decididos que formem a *élite* militante, desinteressada, persistente, que hade transformar e catequisar a nação, criando uma consciencia publica, desintoxicando a sociedade portuguesa, envenenada por cem anos de liberalismo imbecil, de retorica balofa, de utilitarismo ignaro

—Mas, onde estão esses homens, sr. Homem Christo? Onde estão esses chefes? Não os temos...

—«Façam-nos! responde o nosso interlocutor. Esses homens, esses chefes estão na multidão que os ignora, como eles proprios se ignoram. Aparecerão, tornar-se-hão activos e fortes, no dia em que o clamor nacional fôr por tal forma vibrante que terá a magestade dum sacramento. Se esse clamor não se levantar, se um raio ardente os não ferir na sombra, continuarão invisiveis. Assim como os grandes capitães podem viver e morrer sem que o acaso lhes forneça a ocasião de manifestarem o seu genio, tambem os mais potentes animadores podem ficar toda a vida condenados ás trevas. Toda a gloria depende dum choque; é preciso que o aço da Vontade fira o silex da colera popular. Quando o acontecimento não vai ao encontro do homem publico, este desperdiça em vão o seu esforço. E como o acontecimento é a angustia ou a colera nacional, forçoso é concluir que a gestação do heroi depende duma convulsão.

«Se nos não limitarmos a lamentações piegas, se, pelo contrario, clamarmos a nossa indignação pelas nossas bocas inumeras, aqueles que esperam o nosso apelo levantar-se-hão de entre nós. Os condutores de povos são suscitados pelos povos. Quando estes são indolentes e covardes, o chefe não aparece, porque a inercia é contagiosa. Mas quando a multidão irritada se inquieta e se interroga, o homem que deve guia-la surge, porque ha um outro contagio mais forte — o do entusiasmo.

«A agua não jorra de uma nascente extinta nem a chama de um braseiro apagado!»

* * *

Despedimo-nos, reconfortados pela bela lição de energia, pelo magnifico espectaculo de virilidade, de fé, de esperança nos destinos de Portugal, que foi para nós esta manhã passada com Homem Christo Filho, perto de uma janela que se debruçava sobre o claro Tejo — o mesmo Tejo de onde as caravelas partiram á busca do Imperio Português...

BIBLIOTECA CIVILIZAÇÃO

Novelas já publicadas ao preço de 3$00 em todas as livrarias:

I—Perdão tardio, novela regional por Campos Monteiro.

II—A primeira Dulce que houve em Portugal, novela historica por Silva Tavares.

A aparecer dentro de poucos dias:

III—O Vingador, novela historica por João Grave.

Livraria Morais, 49—R. Assunção, 51—LISBOA
Livraria Civilização—Editora—PORTO

Brum da Silveira
Cirurgião dentista
L. Conde Barão, 12, 2.º—Telef. 1902 C.
Consultem sempre:

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º, ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º ás 5 h.-Telef. 1902-C

Alhambra HOJE
BAILES LUMINOSOS
Jazz-Milá
Aberto toda a noite

MISS ESFINGE
POR
Campos Monteiro

Acaba de ser posta á venda a 3.ª edição deste romance, já largamente consagrado pelo publico, e no qual tomam parte **Camilo Castelo Branco, Ana Placido,** Custodio José Vieira, Marcelino de Matos, Martins Sarmento, o Marquês de Niza e o dr. Assis.—Romance de enredo emocionantissimo e que pode ser confiado a todas as mãos.

Um grosso volume de 350 paginas, 10$00.
A' venda em todas as livrarias.
Livraria Morais—R. Assunção, 51—LISBOA
Livraria Civilização—Editora—PORTO

A aparecer dentro de poucos dias
CAMILO ALCOFORADO
continuação de «Miss Esfinge».

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

Distribuem-se «gratis» 100.000 livros

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na 6.ª pagina

A Cidade

Dr. Santos Nunes
Interno dos Hospitais
CLINICA MEDICA
Doenças pulmonares
Abriu consultorio: Rua do Ouro, 280, 1.º, E.
Telef. 3846 N. A's 3 horas

Chá das cinco

Chá antigo...

O chá de hoje—é um chá velho, requentado, tolentiniano—um chá de ha 70 anos. E'um hilariante excerpto dum curioso livro faceto de Camilo, já hoje muito raro: «Folhas cahidas apanhadas na lama» por «um antigo juiz das almas de Campanhan». A satira de Camilo refere-se a certo diplomata arrivista que, ao que parece, mais tarde chegou a ministro...

CONTO MORAL

**Um «attaché», que vivera
Em Pariz uns quatro mezes
Voltando á patria mesquinha,
Não roubou nem palavrinha
Aos seus amigos francezes.**

**Quando entrou nos patrios lares,
Já não era o mesmo filho;
Sua mãe dobando estava,
E o «attaché» perguntava
Que nome tinha o sarilho?**

**Desceu á loja onde estava
O honrado pai ao balcão.
E mal dera ainda um passo,
Quando viu que estava um engaço,
Estendido alli no chão.**

**Ora, o engaço tinha uns dentes,
Onde o tolo põe um pé,
Quando ao pai enthusiasmado,
Perguntou todo anafado:
«Este engarilho que é»?**

**Vai o cabo levantou-se,
Que assim era de suppor;
Vem direito ao infeliz
Quebra a ponta do nariz,
Do futuro embaixador!**

Moral

**Não venham fazer-se finos
A' patria os «attachés»,
Quem vai tolo tolo volta,
Inda que traga uma escolta
De anedoctas dos «Cafés».**

Camilo Castelo Branco.

Tauromaquia

Em honra de Facultades

Na bem instalada séde da Associação de Classe dos Toureiros Portugueses, á praça da Alegria, foi ontem oferecido um Porto de honra para recepção do matador de touros Francisco Peralta «Facultades», que se encontra em Lisboa ha alguns dias. Pela Associação brindou o seu presidente Justiniano Gouveia, que brindou pelo festejado e pela critica taurina, representada pelos cronistas do «Diario de Noticias» e «Diario de Lisboa». «Facultades» agradeceu a homenagem, bem como o seu picador «Broncista», pela Associação de Picadores. Fizeram uso da palavra outros associados, tendo todos belas afirmações de companheirismo.

Sanchez Mejias

Animada corrida deve ser a de domingo proximo no Campo Pequeno, organizada para apresentação do fenomenal toureiro Inacio Sanchez Mejias, que lidará a sós tres touros.

O restante pessoal artistico é composto pelo cavaleiro Antonio Luis Lopes, pelos nossos bandarilheiros Cadete, Agostinho Coelho e A. Carvalho, pelos toureiros espanhois Angelillo, Alfarero, Punteret e Malagueño e por um rijo grupo de forcados. Os touros são cuidadosamente apartados nas bravas manadas do sr. João Coimbra.

Cañero em Lisboa

Ao contrario do que noticiou um semanario dominical, podemos afirmar que o «sportsman» Antonio Cañero não tem qualquer compromisso para tourear em Lisboa, a não ser para os dias 29 do corrente e 5 d'Abril.

ALHAMBRA HOJE
Graciela

AS INFELIZES COM SORTE...

CREANÇAS
que se salvam
da desgraça
devido á assistencia particular

Paixões... odios... revoltas... raivas em turbilhão...—os homens a ameaçarem-se em promessas tôrvas de exterminio... as mulheres a perderem-se, por aí, na sensualidade desvairada das ruas... e quasi ninguem se lembra—iamos apostar—de que, em meio de toda esta colossal balburdia de miserias, ha pobres que precisam de pão, ha desgraçados que precisam de amparo, ha lagrimas que precisam de lenitivo, ha pequeninos sem eira nem beira, que precisam a esmola de um carinho que os salve da morte ou que os redima da deshonra.

Comercialisou-se tudo. Tudo se compra e tudo se vende nesta feira negregada. E daí, como á bestificação da maior parte não corresponde, em maneira de equilibrio, a porfia dos bons, vejam os senhores o que acontece: anda a cidade cheia de angustias, e ninguem quere vê-las; andam os pobresinhos a mendigar, e têm que esconder-se na sombra, não vá a sua fome constranger a filaucia ignara dos opulentos; andam as criancinhas pela cidade, á procura de pão que ninguem lhes dá, e á procura de amor que todos lhe negam; e... quando á sua orfandade se depára um asilo, é como se ainda na terra se lhes abrissem as portas acolhedoras do ceu!

* * *

Um asilo! Sabem lá vocês, os que andam a queimar-se na embriaguês dos vicios enganadores, chamando amor a uma ilusão dos sentidos, apodando de prazer uma mentira de goso, o que ha de ternura, de encanto, de prazer de alma confortante nesses retiros em que se albergam os inocentes que não têm mãe porque a perderam, ou não têm pai porque ele se envergonhou sempre de os querer!

Pois oiçam. O jornalista visitou hoje um asilo—o Asilo-Oficina de Santo Antonio de Lisboa—e, tão lindo aquilo é, tanta paz se encontra lá dentro, tanta alegria se prova na placidês do ambiente, tão formidavel lição de assistencia ali se aprende, que lhe ficou, para sintese da impressão sentida, a certesa desta deshumanidade aparente:

—Para bem de todos nós, e para salvação moral de grande parte das raparigas que nós conhecemos, mais valera que os pais lhes morressem cedo, desde que, a substituir-lhes o lar, houvesse lugar para todas no Asilo de Santo Antonio!

Nós vimos. Estão lá quarenta. Ha alegria rara nos seus olhares orfanados; ha lealdade verdadeira no tom modesto das suas falas; ha disciplina no seu espirito; ha saúde, e fôrça, e liberdade, e tudo, na desenvoltura equilibrada dos seus modos.

Entram para lá pequeninas,—arrancadas quantas vezes á lama das ruas!—e tanta caridade se põe na tarefa da sua cultura, tanto se cuida, do pormenor ao conjunto, a sua finalidade de mulheres, que elas, as pobresinhas, fazem-se donas de casa sem dar por isso, adquirem sem esfôrço sensivel habitos de trabalho e prendas de saber, e requintes de compostura, capazes, quatro anos depois—o maximo—de poderem servir de modelo ás meninas prendadas a quem nada tenha faltado na vida, desde o dinheiro ao juizo dos pais, desde a sorte ao aproveitamento do tempo.

Até têm liberdade de crêr em Deus, numa epoca sectaria como a nossa em que uma pedagogia de crime acha de boa tactica educativa forçar os pequeninos a só acreditarem na existencia da maldade e na certeza dos dogmas que a sanha materialista impõe á consciencia das suas vitimas.

Pois as Filhas de Santo Antonio até nisso são mais felizes. Têm liberdade para ser crentes, como têm liberdade para ser mulheres.

Logo de entrada começam a instruir-se no segredo de ser donas de casa; aprendendo praticamente tudo o que ás donas de casa se faz mister, desde a economia, na dispensa, até ao asseio, no lar, desde a culinaria ao arranjo das roupas, desde a instrução indispensavel colhida nos livros, até ao aperfeiçoamento artistico, feito na experiencia, e até ao oficio que pode ser-lhes, um dia, recurso honrado para dificuldades de tomo.

Ha ali pequeninas que desbancariam muitas meninas de tom, se as puzessem em confronto na prova de prendas que se aproveitem.

Não falam inglês, nem espanhol, nem francês—e ainda bem!;—não têm tempo para se exercitarem nos segredos do «cravo» ou na idiotice dos «flirts»; não sabem tratar os homens por você; e, quando saem á rua, preocupa-as mais a decencia que as exibições exageradas do trajar; mas, em compensação, são mulheres verdadeiras, das que sabem fazer feliz um lar, das que sabem compreender, na medida precisa, as responsabilidades da sua missão, quer seja na familia, quer seja nisto a que se convencionou chamar a sociedade.

* * *

Quem se lembra aí desta Instituição, a todos os titulos benemerita? Quem se dá aí ao esforço insignificante de pensar que as migalhas do superfluo de uns, juntas aos restos do desbarato de muitos, bastariam para tornar maior, de mais amplos recursos, e, portanto, de mais proveitosa eficiencia, um estabelecimento como este, que é uma escola formidavel de caracteres?

Ora... Ninguem; ou quasi ninguem... Toda a gente continua a divertir-se sem dó dos pobresinhos; toda a gente continua a invejar-se e a odiar-se, incapaz de um olhar de ternura para exemplos de amor como este... Até os palermas dos rapazes continuam a calcurrear por aí as ruas, embasbacados com a formosura das mulheres que passeiam o postiço das suas vaidades, muito crentes, os ingenuos, de que são bonitas por dentro as que tanto se alindam por fora!

Exposição de Rosas

Associação de Classe de Jardineiros

Reuniu-se a direcção desta Associação de classe, juntamente com a comissão de melhoramentos tendo resolvido efectuar uma grande Exposição de Rosas, Plantas de folhagem colorida, e ornamentais, devendo este certamen realizar-se no mês de Maio. A comissão volta a reunir na proxima sexta-feira, ás 20 horas, na sede da Associação, Rua da Fé, 53, 1.º.

Calçado ATLAS
Nova baixa de preços em todo o nosso calçado, desde 16 do corrente mês
DEPOSITOS: R. do Ouro 187 -- R. Augusta, 149 -- R. do Carmo, 87

TEATRO FRANCEZ

Hervé
exibirá
em Lisboa
um traje
do grande actor Mounet-Sully

Mounet Sully personifica o maior tragico do nosso tempo. Eu não sei se a sua arte foi além de Lekain e de Talma, como não sei se Sarah Bernhardt conseguiu elevar-se sobre Rachel. A julgar pelos criticos e pelos historiadores, os pontos de contacto entre estes artistas foram tantos e tão extraordinarios que, francamente, hoje ninguem póde garantir a superioridade absoluta de uns sobre os outros. Tudo quanto podemos afirmar é que Mounet-Sully imortalisou o seu nome e engrandeceu a Casa de Molière.

Deste grande actor, que conservava no seu «studio» as fotografias de S. Luiz de Braga e Augusto Rosa, na mesma parede em que se destacavam as dedicatorias dos reis Leopoldo II e Eduardo VII, guardo uma saudade e varios conselhos.

Certa noite, noite de guerra e de gothas, entrei no camarim do decano da «Comedie». Vestia-se de Hernani. Era um traje que ele mandára executar com todo o rigor da época. No guarda-roupa da casa havia outro no mesmo estilo. Mas Mounet-Sully vestindo um fato absolutamente seu, fez uma surpreza a Vitor Hugo, prestando assim, ao poeta imortal, uma homenagem de admiração e de reconhecimento.

Como eu olhasse muito para aquela combinação de sedas e de galões, feita com arte e com elegancia, o Mestre, poisou o cigarro e disse me: «Foi executado por um desenho de Vitor Hugo, e tenho aqui, nesta gaveta, o original, quere ver?» E o o original do poeta ainda lá está, na mesma gaveta, porque o camarim tambem não perdeu o seu caracter nem a sua riqueza. Continua a ser o camarim de Mounet-Sully.

Mas este traje já conhecia Portugal. Tinha entrado em Lisboa, a quando duma «tournée» á America do Sul, em 1904, no tempo em que a visita duma companhia estrangeira constituia um facto notavel para o nosso meio.

Passaram mais de vinte anos. E agora, na proxima quinta feira, voltam á nossa terra, as mesmas roupas e a mesma espada; e passam pela mesma fronteira. Ha, porém, uma diferença: agora não é o Mestre, é o discipulo; é o melhor tragico dos nossos dias: Jean Hervé. Ai vem um traje já historico para ser vestido com carinho e com respeito, com o fanatismo que os societarios da Casa Molière guardam pela herança de qualquer coisa vinda dos seus companheiros e dos seus amigos. A galeria das pinturas a oleo que vem de Molière até De Max, o arquivo dos autografos que começam em Corneille e que terminam no dramaturgo mais recente, as corôas e mantos dos tragicos Clairon e Dumesnil, as espadas e cintos que se coleccionam até Silvain; todas estas recordações preciosas e sagradas formam um museu de Arte—«tout la religion de notre Maison», dizem—mas essa religião que só eles conhecem, que só eles compreendem. E bem hajam!

Que tristeza nos desce ao intimo quando entramos num relicario assim, historico e rico, alma dum passado que não morre, e dum futuro que ha-de viver! Que tristeza para nós, portugueses, que nada temos no seu logar, nem mesmo uma biblioteca de teatro!

Sarah Bernhardt conservava a primeira carta que havia recebido para fazer a sua estreia num teatro publico; Marie Thérèse Piérat tem no camarim o vestido com que se apresentou ao exame no Conservatorio; e Jean Hervé guarda, numa vitrine, o fatinho com que, aos quatorze anos, ainda no colegio, interpretou D. Cesar de Bazan. Estas coisas não significam uma mania; traduzem um culto. E senti-lo-hemos, um pouco melhor, na hora em que Jean Hervé desembainhar a espada de Hernani, brinde de Vitor Hugo a Mounet Sully.

CARLOS ALBERTO FERREIRA

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Onde é o restaurant da moda?
E' nas caves da ABADIA onde vai a alta sociedade aos jantares e ceias-concerto

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1|2 - HOJE
MONNA VANNA
A costela de Pamplinas

UM CENTENARIO

Ontem houve no Nacional

uma recita em homenagem a Camilo

Com a brilhante recita de homenagem de ontem no Nacional, terminaram em Lisboa as festas do Centenario de Camilo. Abriu o espectaculo com três numeros cantados pelo Orfeon da Escola Normal de Lisboa, que se apresentou com correcção. A intervalar a exibição, dois alunos disseram sonetos de Camilo. Seguiu-se a representação da comedia *Duas senhoras briosas*, erguida naquele mesmo teatro por volta de 1860 e desempenhada por Manuela Rey e Emilia Adelaide, Tasso, Rosa, pai, e Santos. Desta comedia, reputada durante muito tempo perdida, foi descoberta uma copia no excelente arquivo do teatro. E' um ligeiro episodio simples e pitoresco passado na Povoa do Varzim entre duas morgadas namoradeiras, dois morgados boçais e dois ridiculos janotas portuenses. Albertina de Oliveira, Emilia Fernandes, Luiz Pinto, Rafael Marques, Clemente Pinto e Calazans, deram-lhe uma excelente interpretação, justa e exacta no recorte dos tipos, nas atitudes, no falar...

A *mise-en-scéne* de Augusto Lacerda, perfeita, traduzindo uma segura observação da epoca e do meio, afirmada principalmente na marcação simetrica das figuras e no arranjo scenico, com detalhes flagrantes.

O sr. dr. Sousa Pinto, como professor da cadeira de estudos brasileiros na Faculdade de Letras, com larga erudição e raro senso critico, disse eloquentes palavras de homenagem, documentando a filiação espiritual dos dois maiores romancistas brasileiros — Coelho Neto e Afranio Peixoto — em Camilo.

A terceira parte da recita compoz-se da leitura de trechos camilianos, todos brilhantemente lidos—e alguns primorosamente!—pelos societarios D. Maria Pia e D. Ilda Stichini, professor Augusto Melo, José Ricardo e Ribeiro Lopes. Rafael Marques, que contribuiu em muito para o belo exito da peça, leu com muito brilho e muito relevo palavras dum camilianista, a emquadrarem os diversos personagens do *Eusebio Macario*, *Amor de Salvação*, *Filha do dr. Negro*, *Anos de prosa* e *Queda dum Anjo*, terminando por um trecho do magnifico estudo do sr. dr. Julio Dantas, sobre amorosas de Camilo, um dos mais brilhantes capitulos do seu recente livro de cronicos—*Eva*. Apesar do nosso comodismo tradicional, da nossa impenitente má lingua, a recita de ontem, representando um belo esforço da parte de quantos nela colaboraram, foi ao mesmo tempo uma honesta homenagem á memoria de Camilo.

OS NOSSOS POBRES

Com uma nota de 50 escudos recebeu o nosso colega de redacção Alvaro de Andrade a seguinte carta:

«Não te conheço, mas não importa. Peço para distribuir por um velho, uma velhinha e um meudo.» —*João Diabo.*

Pelos contemplados, cujos nomes publicaremos oportunamente, os nossos sinceros agradecimentos.

TEATRO APOLO :: HOJE :: A's 20,30 e 22,30
Grandioso sucesso do novo quadro
A DANÇA DAS LIBELULAS
com que foi ampliada a popular revista
MOLA REAL
Ultimos espect. da popular revista—Preços populares

Alhambra
PARQUE MAYER
Grande Cabaret-Dancing
Aberto toda a noite

O CREDITO DOS TRÊS MILHÕES

PORTUGAL não deve nada em Londres

nem lá ha letras protestadas

O credito dos três milhões de libras, conseguido, por contracto, em junho de 1922, em Londres, com os exportadores ingleses, por intermedio, como se sabe, da repartição oficial Export Credit Department—e que foi, deve dizer-se, um negocio seguro e rasoavel para a industria inglesa em plena super-produção—tem corrido em perfeita normalidade.

—Perfeita?—pergunta o leitor.—E as letras protestadas?

Abaixo dizemos.

E' um funcionario superior do Estado quem nos fala, exactamente uma pessoa a par do assunto, e quem, sem inconfidencias, nos faz algumas declarações, que reproduzimos, repetindo, ao mesmo tempo, algumas informações já conhecidas, para actualisar o assunto.

* * *

O credito, a favor do Estado português, podia por este ser cedido a particulares, que, tomando responsabilidades proprias, ficavam, comtudo,—pode dizer-se—avalisados pelo Estado.

O governo inglês—diz o nosso entrevistado—não teve duvidas de alargar o credito até 3.529.411 libras.

Não foi utilisado em absoluto, mas atingiu cêrca de 2 100:000 libras. Desta cifra, foram destinadas a particulares, como o *Diario de Lisboa* já disse, 280:000 libras, embora os creditos, neste capitulo, fossem maiores. E' que, á ultima hora, alguns particulares, casas importantes, desistiram, ou por receio aos encargos, ou porque as condições inglesas, por banda dos exportadores eram demasiadamente exclusivistas.

O Estado dividiu por varios serviços o seu credito.

O Ministerio da Marinha, 49:000 libras, das quais 30:000 para a telegrafia sem fios

Angola absorveu, em caminhos de ferro, 936.000 libras. De Angola, já falamos.

Os Caminhos de Ferro da Metropole levaram 850.000 libras.

Moçambique, para obras do porto de Lourenço Marques e material ferro-viario, 70 000 libras.

O ministerio de Agricultura, em gados de raça selecionada, alfaias, etc., 13 000.

O comissariado dos abastecimentos, 17.500.

Isto é apenas uma parte, pois que a utilização foi muito mais larga.

—E os pagamentos?

Responde o funcionario aludido:

—Todos, todos os encargos, quer do Estado, quer particulares, têm sido regularmente pagos. Não se deve nada. Esta é a verdade. Devem-se, é claro, os encargos e as letras por vencer. Mas isto é do contracto. O bom nome português está, desde o começo, completa e absolutamente a coberto.

—O encargo do Estado?

—Sobe agora a cêrca de 40.000 libras mensais, sempre integralmente pagas.

—E reformas?

—Tem havido para particulares, creio, nos termos tambem do contracto, que as permitia. Para o Estado, não. Alguns encargos e pagamentos, em parte, eram pagos, como se sabe, directamente pelos importadores portugueses.

—De modo que...

—As proprias letras sacadas directamente pelos ingleses sobre os importadores portugueses, até essas têm sido regularmente satisfeitas.

—A quanto sobem já os pagamentos feitos?

—Grosso modo, e na totalidade, acêrca de 450:000 libras. Em 1923, 51:000. Até novembro de 1924, 272:000. De então para cá o restante.

—Mas as letras protestadas de Angola...

—Angola pagou sempre, até á altura da sua crise. As dividas de Angola corriam por lá. Era com o seu Alto Comissario. Depois deu-se a crise da provincia, essa irregularidade politica e financeira. Fez-se muito barulho, com que a metropole não tinha, senão indirectamente, responsabilidades distantes. Houve, sim, no que respeita a Angola, dois protestos, creio.

—E agora?

—Essas letras foram pagas.

—De uma maneira geral...

—O credito, cuja administração gira á roda de 400:000 contos, tem sido regularmente vigiado, regularmente escriturado, e os encargos normal e absolutamente satisfeitos.

A fechar:

—Não se deve nada em Londres. O Estado está absolutamente a coberto no seu nome. E nem esta administração trouxe encargos de funcionalismo para o Estado. Nenhum. O pessoal que tem este complicado serviço a seu cargo, nem gratificações tem, nem as solicita. O país aproveitou, e tem beneficiado com a melhoria cambial de ha meses.

O «Foot-ball»

O campeonato de Lisboa

Com o resultado do desafio Sporting-Vitoria, realizado ante-ontem, a classificação dos grupos da primeira serie é, actualmente, a que segue:

1. Sporting.....	11	pontos	—18/10
2. Casa Pia.....	9	»	—10/9
3. Belenenses...	8	»	— 9/8
4. Bemfica......	6	»	—15/6
5. Vitoria......	0	»	— 6/25

Para terminar o campeonato faltam os encontros: Casa Pia-Bemfica — que se realiza no proximo domingo — Belenenses-Vitoria e Sporting Bemfica

D.RA LAURINDA ALAMBRE
DOENÇAS UTERINAS-PARTOS-ELECTRICIDADE
CONSULTAS:
Rua Garrett, 36, 1.º, E., ás 15 horas.—Telefone C. 3680.
Avenida Conde de Valbom, 54, 1.º, ás 11 hora

Ordem publica

Seis presos para o tribunal

Foram hoje enviados para o tribunal da Boa-Hora os srs. Jaime Caio, Fernando Duarte, Julio de Faria, Antonio Maria Fernandes Alves e José Borges, que ha dias foram presos como implicados na tentativa de assalto ao quartel general.

Tambem foi enviado para juizo o estivador Carlos do Nascimento Cunha, acusado de andar distribuindo manifestos intitulados «A'lerta democraticos». Pelas investigações a que o agente José Augusto procedeu, averiguou que o Cunha achara no Rocio uma porção daqueles manifestos, fazendo depois a sua distribuição.

Partiu para o estrangeiro o nosso socio gerente, que vai adquirir um escolhido sortimento de artigos de novidade e «ménage».
Antiga Casa José Alexandre
Rua Garrett, 8 a 18

Pelos teatros

Teatro S. Carlos

Vai constituir um grande acontecimento teatral a primeira representação da peça «O Sinal de alarme» (La Sonnette d'alarme) de Hennequin e Coolus, no proximo sabado, 21, pela companhia Lucilia Simões.

A distribuição é a seguinte:

«Suzana», Lucilia Simões; «Clemencia», Amelia Pereira; «Simone», Maria de Vasconcelos; «Loulou», Maria Corte Real; «Eugenia», Noemia Pinto; «Roberto», Erico Braga; «Paginot», Joaquim Almada; «Emilio Lisolle», Samwel Diniz; «Lepinchois», Mario Santos; «Henrique Chanterel», Seixas Pereira; «Bridac», José Monteiro; «Dr. Bodart», Francisco Sampaio; «Ludovico», Pestana de Amorim; «Um chausseur», Rebelo de Almeida.

No 2.º acto exibir-se-ha o «Jazz Cataluar», composto de pretos. A encenação é da professora Lucinda Simões, sendo os «decors» novos de Luz & Almeida, sob «maquettes» de Erico Braga. As «toilettes» de Lucilia Simões são das Casas Jenny e Paquin, de Paris, importadas por madame Demetria Castro Pereira.

O nosso teatro em Espanha

A reciprocidade da produção teatral peninsular deixa de ser um lugar comum teorico para se transformar numa esplendida realidade. Depois das traduções de originais de Julio Dantas, Carlos Selvagem, André Brun, Francisco Lage e Correia de Oliveira, teremos esta noite a primeira representação de «O Amigo de Peniche», da parceria Rodrigues, Felix e Bastos. A alegre comedia portuguesa será representado, com todas as probabilidades de exito, no elegante teatro Reina Vitoria, de Madrid, tendo-se encarregado da tradução o festejado escritor Pepe Cadenas, que lhe deu o titulo de «El Amigo Venencio».

«Tangerinas Magicas»

Foi ha 19 anos que, num esforço supremo de um empresario pobre—Afonso Taveira—subiu á scena no Trindade a peça «Tangerinas Magicas», de Eduardo Garrido.

«Tangerinas Magicas» representar-se-ha ainda este mês e a sua reaparição, no mesmo palco que a viu nascer e vencer, coincide com a estreia da mais audaciosa companhia musicada que se tem organizado nos ultimos tempos, no nosso país.

Atrás do reposteiro

Termina esta noite os seus espectaculos, no Trindade, a Companhia Inglesa de Comedias (The London Comedy C.º), que amanhã se estreia no teatro S. João do Porto, onde dará apenas quatro espectaculos, pois segue no dia 23 do corrente para o Brasil.

—Os autores da nova revista do Maria Victoria, destinada a fazer a epoca de verão, são elementos das duas conhecidas parcerias de escritores de Lisboa. O titulo da peça, possivelmente com alusão a este facto, será: «Gregos e troyanos

—Estreia-se amanhã, em Abrantes, no teatro Taborda, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que vem de realizar nove espectaculos seguidos em Portalegre.

—E' possivel que a Companhia Oscar Ribeiro, que termina a sua epoca no Aguia de Ouro no final do mês, realize uma pequena «tournée» em cidades importantes do paiz, até ao seu regresso a Lisboa.

—Estreou-se no dia 27 do mês passado, no Rio de Janeiro, a Companhia de revistas de Antonio Macedo.

—Foi fechado o contracto entre a Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro e a do teatro Luiza Todi, em Setubal, para a ida, áquela cidade, da Companhia d'aqueles artistas, nos dias 20, 21, 22 e 23 do corrente.

—Para primeira figura da Companhia que se pensa organizar para a inauguração do novo teatro Joaquim d'Almeida, fala-se no nome da actriz Palmira Bastos, que ainda recentemente dirigiu uma Companhia com o seu nome, dizendo-se até que a estreia se fará com uma peça de Julio Dantas, creada por uma artista recentemente falecida.

—Estreia-se esta noite, no Aguia de Ouro, do Porto, o actor comico e cançonetista excentrico Tomaz Vieira.

—Partiram hoje, para o Porto, no «sud-express», os empresarios José Loureiro e Antonio Castro.

—«Revista do Fado» é o titulo do quadro evocativo da popularissima trova, desde a epoca mais remota até á actualidade, que Avelino de Sousa está escrevendo para ser representado na festa que em sua homenagem se realinará no teatro de São Luiz, no proximo mês de Abril. Na «Revista do Fado», cujas personagens vestirão o guarda roupa proprio, serão cantados os fados mais notaveis desde o inicio da canção nacional até á epoca presente.

—O publico aceitou de tal fórma a ideia da récita que se realiza no teatro de S. Carlos, com «O João Ratão», fazendo os papeis masculinos os auctores e escritores lisbonenses, que tem sido enorme a concorrencia ao camaroteiro do teatro á procura de bilhetes. O espectaculo efectua-se no dia 20 do corrente.

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 9,30—A comedia

A MASSAROCA

NASCIMENTO FERNANDES no «Padre Lino»

Termina hoje a assinatura livre para as **sete** recitas (que no dia 20 se iniciam) da

COMPANHIA DE JEAN HERVÉ

societario da Comedia Francesa.—Começa amanhã a venda avulso.

Teatro MARIA VITORIA

HOJE

Duas sessões, ás 8-30 e 10-30

ULTIMA SEMANA

da grande fantasia em dois actos

O SONHO DOURADO

Notavel desempenho Montagem riquissima

O "RÉCORD" DOS EXITOS

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

HOJE A's 21,15 HOJE

O João Ratão

GRANDIOSO SUCESSO DA **Companhia SATANELA-AMARANTE**

TEATRO DE S. CARLOS TELEFONE C. 3063

HOJE, ás 9-30

Comp. Lucilia Simões, sob a dir. de Lucinda Simões

Penultima representação da peça

NINHO DE AGUIAS

em cujo desempenho toma parte a grande actriz **Lucinda Simões**

SABADO, 21, em 1.ª repr., **SINAL DE ALARME**

Marcam-se bilhetes

Distribuem-se

Gratis 100.000 livros

que tratam dos célebres MEDICAMENTOS ALEMÃES do

CURA HEUMANN

O Sr. Cura Ludwig Heumann era um grande filantropo que reunia em si a caridade e a sciencia e que depois de muitos anos de serios estudos scientificos conseguiu compor os seus célebres medicamentos.

O livro do Cura Heumann não é um inutil folheto de propaganda, mas uma obra de verdadeiro valor, de 280 paginas, com muitas ilustrações, contendo capitulos muito interessantes para conservar a saude, medidas higienicas, regimem alimenticio, descripção do corpo humano e funcionamento dos orgãos, com ilustrações, etc., etc.

48 diferentes especialidades scientificas para cura completa de doenças do:

Estomago	Reumatismo
Nervos	Gota
Pulmões	Dores de cabeça
Bronquios	Herpes
Figado	Eczemas
Bexiga	Hemorroidal
Bilis	Sarna
Rins	Ulceras varicòsas
Artério-esclerése	Doenças da pele
Asma	Hidropesia
Tosse	Solitaria
Prisão de ventre	Lombrigas
Purificação do sangue	Escrofulose

Estes livros são de grande utilidade para doentes e sãos, especialmente para os que habitam pequenas povoações, sem medicos e sem farmacias.

200 certificados de medicos alemães e mais de 140.000 cartas de curas obtidas provam a extraordinaria força curativa de estes medicamentos, universalmente conhecidos que se preparam debaixo da direcção tecnica de medicos, farmaceuticos e chimicos segundo os mais moder nos inventos de terapeutica nos *Laboratorios de L. HEUMANN* de Nuremberg — Alemanha — que tem sucursaes de venda em Hespanha, Italia, Suissa, França, Suecia, Cuba — America do Norte e outros paizes — sendo conhecidos os nossos preparados em toda a Alemanha, paiz dos grandes progressos da chimica farmaceutica.

O livro do Cura Heumann entrega-se GRATIS no nosso Deposito Geral para Portugal: ***FARMACIA CUNHA**, R. da Escola Politecnica, 16, 18, Lisboa*. Para pedir um livro para Provincias e Colonias remeta-se este BONUS em envelope cerrado, como carta, devidamente franqueado. ***O livro será remetido gratis,*** sem mais despezas. Quem desejar receber o livro registado, para maior segurança, remeta junto com o BONUS um selo de 40 centavos.

BONUS Para recortar

A' FARMACIA CUNHA G

Rua da Escola Politécnica, 16, 18 — LISBOA

Remeta-me GRATIS e sem mais despezas um LIVRO «HEUMANN»

Nome ....

Profissão ....

Morada ....

Concelho ....

(Escrever sempre bem legivel)

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 9-30

Penultima represent. da emocionante peça de Déval, tradução de Vasco Borges

VIVETTE

Brilhante interpretação

GRANDIOSO SUCESSO

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

HOJE, ás 9 da noite

Festa artistica da actriz IRENE KELLY—8.ª recita de assinatura e despedida da

THE LONDON COMEDY COMPANY

(Companhia Inglesa de Comedias)

Representação da farça em três actos de Miss Margaret Mayo

BABY MINE

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE, ás 9 da noite

Ultima representação

da celebre opereta de Franz Lehar

A VIUVA ALEGRE

Guarda-roupa completamente novo

Amanhã e depois duas unicas representações da opereta **Benamor**

Leilão de penhores

"A COMERCIAL"

18, Travessa da Trindade, 22

(Ao Chiado)

Telef. C. 3992

AMANHA, quarta-feira, 18, e seguintes, ás 13 horas, de magnificas roupas brancas e de côr, grande quantidade de fazendas em cortes, lindos e variadissimos padrões, riquissimas colchas e muitas outras variedades do maximo interesse e conveniencia.

ELETRIGIA

R. SANTA JUSTA, 87.

TELEFONIA E TELEGRAFIA SEM FIOS

pelo engenheiro Oliva Junior é um livro novo (o primeiro em português sobre o assunto) que acaba de ser posto á venda.

Br. 10$00; cart. 12$50. Pelo correio, registado, mais 1$20.

Parceria A. M. Pereira, editora

R. AUGUSTA, 52

"MINERVA"

Um automovel de qualidade para uma clientela d'elite

Conforto, economia, rendimento, segurança e elegancia são as boas qualidades que reunem os carros «MINERVA»

Em exposição em Lisboa:

1 torpedo 15 HP. 4 cilindros

(acabado de despachar)

1 torpedo 20 HP. 6 cilindros

(travões ás 4 rodas)

Em exposição no Porto:

1 torpedo 20 HP. 4 cilindros

(travões ás 4 rodas)

A despacho na Alfandega:

1 torpedo 15 HP. 4 cilindros

Os interessados não devem deixar de fazer uma visita aos nossos «stands» para admirar os excelentes carros que temos expostos.

Unicos agentes: Casal Limitada, Rua do Comercio, 50.—LISBOA
Rua de José Falcão, 75.—PORTO

TOLDOS

PARA

Estabelecimentos, Janelas, Terraços, Jardins, Praias

A ACTIVA

R. 24 Julho, 8

Telef. C. 1601 e 3474

PÃO

(para diabeticos)

O melhor e mais completo alimento para diabeticos.

Grande regualisador das funções intestinais, muito saboroso e de facil digestão.

A' venda nos estabelecimentos da

SOCIEDADE DE PADARIAS, L.DA

(Ex-Aliança)

Escritorio:

Rua do Arco Marquez de Alegrete, 13, 1.º

Telf. N. 5214

Fabrica Mecanica

BECO DOS ALAMOS

Telf. N. 3951

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA
: : TRAVESSA DA QUEIMADA. 31. loja : :

Arnaldo Brazão

ADVOGADO

Praça dos Restauradores, 13, 2.º

CARLOS MENDONÇA

Ex-empregado na igreja de São Sebastião da Pedreira.

Participa aos seus amigos e ex.mos clientes que continua tratando de papeis de casamentos e funerais na sua mesma morada, travessa de São Francisco Xavier, 12, frente á igreja.

Telephone N. 1878.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

Venda em leilão de um vagão de palha

Faz se publico que, no dia 18 de Março, pelas 12 horas e na estação de Ferragudo proceder se ha á venda em hasta publica, em harmonia com os regulamentos, de um vagão de palha prensada com o peso aproximado de 7.820 quilogramas que constituia a remessa de P. V. n.º 6.719 de Alvalade a Ferragudo.

A arrematação será feita a quem maior lanço oferecer sobre a base de licitação de 180$00.

Lisboa, 11 de Março de 1923.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço do Movimento Trafego e Reclamações

(a) *Clemente da Silva.*

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — Coupons, papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 . . . . . LISBOA

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

INGLATERRA

O caso
dos 3 milhões de libras
concedidas
ao Estado Português

LONDRES, 17

Tendo um deputado preguntado na Camara dos Comuns se a importancia do credito de três milhões de libras esterlinas, que foi concedido a Portugal, a titulo de credito para favorecer as suas exportações, fora prorrogado a partir de 1927, o secretario do Comercio respondeu que a questão da possibilidade da extensão foi de facto levantada, mas que se não tomou resolução alguma; e acrescentou que todas as importancias devidas por exportações foram pagas pontualmente, tendo havido apenas um certo atrazo em efectuar os pagamentos aos exportadores britanicos, e que dizem respeito ás mesmas transacções.

Tendo o mesmo deputado preguntado se seria reclamada nova garantia no caso de ser concedida outra extensão de credito, o secretario respondeu que por agora não póde pronunciar-se, visto o assunto não ter sido examinado mas que é muito importante ter uma garantia completa. — (H.)

De Valera
faz um manifesto á nação irlandeza

LONDRES, 17

O partido Republicano foi completamente esmagado nas recentes eleições, mas não desarmou.

De Valera enviou no dia de S. Patricio uma mensagem aos irlandeses residentes no estrangeiro, dizendo que a Inglaterra abandonou os seus esforços de destruir directamente a nação irlandesa, mas que se estava esforçando agora por conseguir a sua destruição a dentro das fronteiras seduzindo os amigos republicanos irlandeses e utilisando-os para comparsas da sua politica imperial. Quando houver uma nova guerra promovida pelo imperialismo britanico os filhos da Irlanda serão sacrificados, o que não sucederia se os republicanos estivessem no poder porque transformariam a Irlanda numa nação unificada que nenhum poder externo podia dominar.

Um apelo
aos irlandezes residentes no estrangeiro

A ultima tentativa de predominio da Inglaterra na Irlanda é apoiada pelos proprios irlandeses. Ha quatro anos a Irlanda levantou-se como um só homem pelos seus direitos contra o poderoso imperio britanico e não saiu vencida desse combate. Poucos anos passados, a Irlanda é apenas o cadaver de uma nação que só os republicanos poderão galvanizar. Por isso, apelam para os seus irmãos de raça em todo o mundo e para todos os seus amigos do estrangeiro para que os apoiem e auxiliem. — (R.)

FRANÇA

Voltaram
a conferenciar
Herriot e Chamberlain
chegando a um terreno de conciliação

PARIS, 17—Os meios franceses mostram-se satisfeitos com a conversação que Herriot e Chamberlain tiveram e registam o acordo dos dois ministros, de encontrarem, antes da assembleia da S. D. N, que deve realizar-se em setembro, um terreno de conciliação e de chegarem a uma «entente» a respeito da segurança.

Preocupando-se a França com a segurança da fronteira oriental da Europa Central, entende que se se levantar a questão da rectificação da fronteira da Polonia, embora muito ao de leve, a Polonia deva expôr a sua tese. A França deseja que a Alemanha seja admitida na S. D. N., visto ser uma condição para ela cumprir todos os seus compromissos; essa admissão constituirá a condição previa para a conclusão do pacto de segurança com o «Reich».

A França mantem que a segurança e o desarmamento são inseparaveis. Se o presidente Coolidge convocar uma conferencia do desarmamento, a França sustentará que os termos de segurança, arbitragem e desarmamento são conjuntos. A França deseja o desenvolvimento dos processos de arbitragem, mas com a condição de que a segurança seja previamente assegurada.

Herriot tambem teve uma conferencia sobre estes assuntos com o sr. Benes, ministro dos Negocios Estrangeiros da Tcheco Slovaquia e chegou a um perfeito acordo com aquele estadista.—(H.)

MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO PARA TODOS OS PREÇOS
Casas de jantar, quartos, salas, escritorios. Moveis desirmanados, tapetes Maples.
Visitar os Armazens de Henrique Costa, Rua da Escola Politecnica, 233 a 239. Salão de exposições
Onde se encontra tudo desde o mais modesto ao mais rico. Aceitam-se moveis em troca

MEIAS Qualidades e côres garantidas
Confrontem nossos preços
AU RENARD ARGENTÉ
R. DE S. NICOLAU, 18-8.°

AUTOMOVEIS R. E. O.
De fama mundial, material egual ao ROLLS ROYCE (garante-se), luxuoso e de preço moderado. Não compreis sem examinar esta marca. Nova remessa a chegar.
Agentes Geraes — A. CONTRERAS, L.DA
AVENIDA DA LIBERDADE, 119 — STAND PEUGEOT

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.°
Telefone N.° 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—3 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Angiolymphe
Do DR. ROUS
Especifico contra a
Tuberculose
Empregado, com sucesso, pelos mais distintos clinicos
Chegou nova remessa
Depositario geral: João Raposo Beirão—Rua da Trindade, 30, 2.°, Dt.—LISBOA.—Telef. 4529 N.

MAPLES HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.°, E. (Ao Calhariz)

ALEMANHA

Dantzig
será, em breve, invadida
pelos polacos
segundo os jornais

BERLIM, 17

Os jornais desta cidade dizem que os polacos pretendem invadir a Prussia Oriental.

Os jornais de Varsovia protestam energicamente contra essa acusação. No entanto, parece que ha uma certa concentração de tropas na fronteira da Polonia, que estão prontas a marchar sobre Dantzig. Nos circulos politicos de Berlim diz-se que se os polacos ocuparem a região de Dantzig, a tensão de relações entre os polacos e alemães da Prussia Oriental, dará lugar a uma situação muito grave. Em Dantzig ha grande nervosismo. Os polacos esperam para agir, que termine a conferencia entre os srs. Herriot e Srzynal. Os polacos mostram-se muito excitados, parecendo desejar perturbar a paz europeia, segundo dizem os jornais de Berlim. A situação merece especiais atenções. — (R.)

Stressemann
fala do problema da segurança

BERLIM, 17

Stressemann, ministro dos Negocios Estrangeiros, fez declarações para a «Gazeta de Colonia» sobre o problema da segurança.

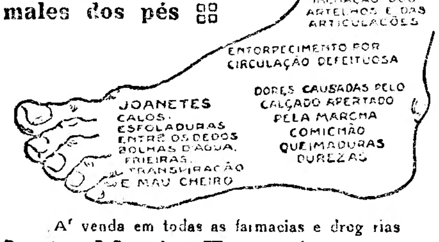
Depois de afirmar que a opinião alemã não tinha sido posta ao corrente das intenções do governo, o sr. Stressemann acrescentou que os srs. Herriot e Chamberlain aprovaram estas conversações confidenciais. Aludiu ao pacto de garantia proposto por Cuno, em Dezembro de 1922, e ás declarações feitas por ele proprio em Stuttgart, em 2 de Setembro de 1923, acrescentando que Poincaré respondera a essas declarações que a questão das reparações era primordial para a França e de segurança secundaria. Ora, a questão das reparações foi regulada pelo plano Dawes, e quanto á segurança, as ofertas alemãs, tendentes á regularização de um pacto de segurança com as nações interessadas, seja para evitar a guerra, seja para garantir a situação actual no Rheno, [illegible] o limite das possibilidades. Sómente quando se estabelecer que as fronteiras actuais sobre o Rheno se encontram sob a protecção de todas as potencias interessadas, se poderá falar da verdadeira paz. — (H.)

LANIFICIOS
PARA FATOS E VESTIDOS

Tecidos para fardamentos
Não comprem sem confrontar preços e das provincias pedindo amostras aos
Grandes Armazens da Beira
SECÇÃO DE ALFAIATE
20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26
(Esquina da R. dos Fanqueiros)

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

Alhambra
Hoje
Bailarinas e Coupletistas
Aberto toda a noite.

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés


A' venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: Mario Brandão
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99—LISBOA
N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

Alhambra
PARQUE MAYER
Magnifico serviço de restaurant
GABINETES CEIAS A ESC. 20$00
ABERTO TODA A NOITE

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
°/Londres, cheque	99$00	99$50
°/Paris	—	1$08
° Madrid	—	2$96
°/New-York	—	20$85
°/Amsterdam	—	8$33
°/Suiça	—	4$03

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
°/Bruxelas	—	1$06
°/Italia	—	$85
°/Praga	—	$62
°/Brazil	—	2$33
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

GENTE "ANCIEN-RÉGIME,,

350

turistas alemães

chegaram hoje

no "München,,

Conforme ontem noticiáramos, chegaram hoje a Lisboa, a bordo do «München», da Norddentscher Lloy Bremen, de que são agentes os srs. Lane e C.º L.da, 350 turistas alemães que fretaram o barco para a sua excursão.

O «München» que é um novo e belo paquete alemão de 15.000 toneladas, com o formato do «Sierra Cordoba», do «Sierra Morena» e do «Sierra Ventana», entrou a barra ao meio dia.

Foram a bordo, num rebocador especial, os agentes da Emp..za, o importante industrial hoteleiro, sr. Alexandre de Almeida, o sr. Pesta..a de Vasconcelos e os jornalistas.

* * *

A bordo do «München»

Os 350 turistas são alemães, quasi todos «ancien régime». Entre eles vêm muitas mulheres e raparigas.

Não se póde dizer que ..aja exemplares duma beleza extraordinaria. Mas vêem-se mulheres muito interessantes. Uma delas evoca-nos a figura da Imperatriz Zita com a sua formosura altiva e fria...

Ha medicos, professores, altos funcionarios, um parente do grande cabo de guerra Falkenhayn...

Interrogamo-los sobre a Alemanha, sobre a situação actual, sobre as consequencias da morte de Ebert. Mas todos eles são frios, reservados.

O comandante do navio é o capitão F. Rehm. E a bordo vem o organizador da excursão, um velho oficial, de longas barbas, que pede informações, discute horas, detalhes do programa, e resolve rapidamente, mecanicamente, todas as dificuldades.

O «München» estava para se demorar apenas dois dias. Mas os srs. Lane e Alexandre de Almeida conseguiram que ele ficasse no Tejo mais 48 horas, a fim de que os excursionistas possam admirar as maravilhas do Bussaco.

* * *

A's 13,30, começou o desembarque dos passageiros. Tomaram logar em 60 automoveis, divididos em três grupos que percorreram a cidade, em varias direcções. Houve demora nos museus, nos sitios donde se disfrutam panoramas mais interessantes.

A' noite, os excursionistas visitarão os «clubs» elegantes, e amanhã irão a Cintra, voltando por Cascais e pelos Estoris.

Depois de amanhã, ás 9 horas, partirão para o Bussaco, em comboio especial, passando a tarde, a noite e a manhã seguinte na encantadora estancia de turismo.

O «München», deve levantar ferro na sexta feira á noite, ou no sabado de manhã.

O caso do Jardim do Tabaco

Continuou hoje o julgamento de Antonio dos Santos, Francisco Armando Soares e João Raul de Albuquerque Partules, implicados no caso do Jardim do Tabaca. Na audiencia de hoje, que decorreu sem interesse, foram feitos varios requerimentos, ouvidas algumas testemunhas e acariados o tenente Gabriel Mauricio Teixeira e o agente Teixeira, verificando-se por fim que não havia contradições.

A audiencia continua á hora a que escrevemos.

No Tribunal Militar

fôram absolvidos três oficiais

Fôram hoje julgados no 1.º Tribunal Militar, em Santa Clara, o tenente coronel Pedro Fava Ribeiro de Almeida, o tenente Antonio Luis Teixeira e o capitão João de Almeida Meleças, acusados de terem feito diversas obras no Parque de Aeronautica Militar, sem autorisação superior. Fôram absolvidos por não se provar a acusação.

AS PROXIMAS ELEIÇÕES

O «cartel»

das esquerdas

vai disputar as maiorias

em Lisboa, Porto e Setubal

Estamos o dois meses das eleições. Maio é o mês do sufragio. E' o que consta nas estancias oficiais. A convocação dos colegios eleitorais deve aparecer em breve.

Colhemos dados que nos permitem dar, com segurança aproximada, o resultado do proximo acto eleitoral. Não são hipoteses. Menos ainda previsões. São somas. Computo de forças em todo o país, feito por alguem que, apesar de não querer ser deputado, já é chefe ou cabeça directiva de partido.

E' costume dizer-se que as eleições, sejam elas quais forem, trazem sempre surpresas. As de Maio, não. Em França venceu o cartel das esquerdas. Herriot, á frente. Millerand, apeado. Domergue, presidente da Republica. A politica francesa não se reflete na nossa. O que vem modificar a nossa politica é a intervenção das classes operarias, apesar de não ter chancela da C. G. T. Intervenção simpatica, aparente, de *nonchalance*, marcada já no governo do sr. dr. José Domingues dos Santos. E' preciso mesmo dizer que a C. G. T. tem pouca ou nenhuma força eleitoral. Nenhum dos seus elementos, generalizamos, está recenseado.

* * *

A luta eleitoral vai travar-se dentro dos antigos cadernos. Os que vão ser chamados á actividade são aqueles que votaram nos primeiros anos da Republica. As grandes votações de 21 mil homens, de chapa. Para isto, já se vê, estão-se firmando acordos. A esquerda coligou-se. No Porto — damos esta nova — comunistas, socialistas, radicais e operarios independentes entenderam-se. Vão disputar as maiorias — seis deputados.

Socialistas — Ramada Curto e Amancio de Alpoim.

Comunistas — José de Sousa Coelho e, naturalmente, Cristiano de Carvalho.

Este ultimo é um *simpatizante*. Ainda não ha a certeza se ele aceita ou não. Ha conversas. Relutancias pessoais, ainda que sem melindre, que se procuram desvanecer.

O cartel das esquerdas conta com um certo exito no Porto, prejudicando assim a facção dominguista. Só num dia entraram na sede de um agrupamento esquerdista 800 requerimentos de recenseamento. Em Setubal as esquerdas devem tambem aparecer juntas. Dois nomes: drs. Sobral de Campos, pelos comunistas, e Orlando Marçal, pelos radicais.

Em Beja os comunistas votam no deputado Sá Pereira, extremista incorruptivel da esquerda dominguista e no sr. Abel Pereira.

Em Evora e Santarem os comunistas concorrem tambem ás urnas.

Lisboa?

Lisboa — é Lisboa. Duvidosa. Enigmatica. Desvairada cabeça.

—?!

A's esquerdas não repugna fazer um acordo com os democraticos, mas os democraticos do agrupamento José Domingues dos Santos. Não aceitaram, porém, nem uma lista mixta de *bonzos* e *canhotos*, nem outra só de *bonzos* silvistas. Mas como apareceu logo á cabeça da lista o nome do sr. Antonio Maria da Silva, as esquerdas abandonaram o terreno.

O que se irá passar?

Os monarquicos tem absolutamente garantidas as minorias. E são os avançados que dizem que até as proprias maiorias se as eleições, democraticamente, forem o que devem ser: liberrimas.

A contrapôr a isto, pensa-se na organisação dum cartel das esquerdas: socialistas e comunistas, radicais e operarios. O mesmo do Porto. O cartel vai para a cabeça das maiorias. Conta com classes quasi em pezo.

Ha milhares de individuos não agrupados que votem com certeza. Aquelas classes têm-se abstido da luta eleitoral, mas como simpatizam e têm confiança nos comunistas votam com eles.

A grande luta, pois, em Lisboa vai ser entre monarquicos e esquerdistas. O ponto de duvida está em qual dos grupos conquisterá os 12 deputados dos dois circulos. Todos se preparam para o combate.

Os comunistas vão reaparecer com o seu jornal, editar manifestos, imprimir as 50 mil listas quo são necessarias em Lisboa.

Preguntará agora o leitor:

E os democraticos?

E os nacionalistas?

Devem perder ambos os partidos a sua força.

Os democraticos, de 86 que são hoje, na Camara dos Deputados, ficarão reduzidos a 70 e os nacionalistas de 36 devem passar para 30.

Ganham na provincia, mas perdem nas cidades.

Quere isto dizer que o *centro polit ico* diminuirá, favorecendo *malgrè lui* os extremos conservador e radical.

T. S. F.

(DEFRONTE DO LIMOEIRO)

Recomendamos uma visita á nossa casa, a todos os possuidores de aparelhos de telefonia sem fios, porque executamos:

Mesas elegantissimas e praticas em tubo esmaltados
Peças de precisão
Nikelagem e esmaltagem das mesmas

Empreza Reconstructora de Machinas de Escrever L.da

Séde na s/propriedade **L. de S. Martinho, 8 a 11** (DEFRONTE DO LIMOEIRO) Telef. C. 2081 e C. 1020 Filial **R. Retrozeiros, 58**

CIGARROS EGIPCIOS **"ARAKS,,** são os mais finos e aromaticos de fama mundial, nas boas tabacarias e na V.a CONTRERAS & FILHO

Papel quimico RIBOLDA para maquina, lapis e copia

OLIVER, L.da

Rua da Prata, 250, 2.º andar TELEFONE N. 3158

A TARDE PARLAMENTAR

FOI

hoje discutido

o "modus-vivendi,,

com a França

A's 16 horas ainda se não tinham iniciado os trabalhos.

Foi o sr. Sebastião Heredia quem abriu a torneira, requerendo a discussão dum projecto que enfileira no numero 152, e que reza, pouco mais ou menos:

«São cedidos gratuitamente á Camara Municipal de Estremoz, a parte restante dos predios militares n.os 1 a 6, constituidos por fossos da fortificação e terrenos interiores, e considera como monumentos nacionai as muralhas que façam parte da primeira linha de fortificações do antigo Castelo de Estremoz e as portas militares de Santo Antonio, Santa Catarina, Currais e portas de Evora».

O sr. Nuno Simões fez uma autopsia ao «modus-vivendi» com a França, que na sua opinião só causou prejuizos á nossa vinicultura e á nossa economia.

E historiou:

—Enquanto o sr. Antonio da Fonseca veiu a Lisboa com um projecto de acordo, precipitadamente o Conselho de Comercio Externo foi concorrendo para apreciar o assunto.

Prosseguindo, o sr. Nuno Simões alude ás falsificações ao certificado de origem, para concluir que não sabe para que tudo isso serve, desde que os nossos vinhos não têm aquela protecção que seria para esperar. Espera que o sr. ministro dos Estrangeiros lhe possa desfazer os seus receios e duvidas, porquanto, o acordo não satisfaz nem os interessados vinicolas, nem a economia do paiz.

Criticando o acordo, referiu-se ainda a um aumento de 25 francos por hectolitro, acentuando a necessidade de defender as nossas marcas regionais.

O sr. ministro dos Estrangeiros, respondendo, começou por manifestar a sua concordancia com a necessidade de se reformarem os serviços do ministerio dos Estrangeiros, fazendo por isso um apêlo, no sentido de que o projecto de reforma que se encontra na Camara, possa ser discutido com brevidade.

Quanto á sua anunciada interpelação sobre a situação mundial dos nossos vinhos, declarou que em breve apresentará uma nota, confessando-se habilitado a responder a essa interpelação.

Quanto ao «modus vivendi», repeliu tudo quanto possa dizer-se ou pensar-se sobre insinuações ou sugestões que tivessem sido feitas junto das entidades oficiais, referindo que propositadamente, do que já está arrependido, não assistira á reunião da comissão de Comercio Externo, constituida, salientou, por entidades que pertencem ao comercio e á industria.

Posto a sua apreciação o projecto de acôrdo, eles lhe deram o seu voto. Defendeu o *modus vivendi*, dizendo a certa altura que é preciso lembrarmo-nos que não existe apenas a região duriense.

UMA CONFERENCIA

sobre Camilo

No pavilhão de festas da Escola Académica, realizou-se ontem uma conferencia sobre Camilo Castelo Branco, o sr. Adelino Palma Carlos, professor do mesmo estabelecimento de ensino. Presidiu á sessão o sr. Director D. José de Castelbranco, tendo assistido os outros directores, professores, alunos e várias familias. O conferente entreteve o auditorio durante quasi meia hora, procurando demonstrar que toda a vida de Camilo foi feita de dôr e de amôr; chorou e cantou, como diz Lopes Vieira na sua conhecida quadra.

Fez, ao terminar o seu discurso, um caloroso apelo aos alunos, para que todos trabalhassem pela honra de Portugal, no amôr ao trabalho, na prática do bem e no culto dos grandes homens, entre os quais avulta a figura de Camilo Castelo Branco, eximio cultor da lingua patria.

DE LUTO

Zeferino de Albuquerque

Na sua casa da rua de Arroyos, 88 3.º, faleceu hoje o sr. Zeferino de Albuquerque, o mais antigo livreiro-editor da nossa praça, realizando-se o funeral ámanhã.

O extinto era pai do distincto factor Henrique de Albuquerque, a quem apresentamos as nossas condolencias.